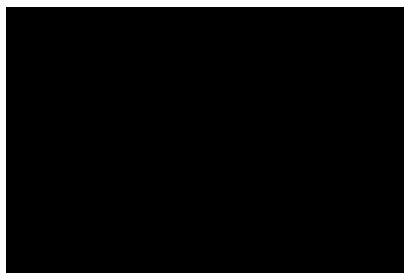


atividades de garimpo, com busca e apreensão de máquinas e destruição de equipamentos pesados que eram usados para promover extensa degradação mecanizada do Rio Jequitinhonha.

De acordo com o superintendente de Fiscalização da Semad, Flávio Augusto Aquino, um ano depois desse trabalho, não foram encontrados vestígios de máquinas na região do antigo garimpo e também foi observado o início do processo de regeneração do meio ambiente em algumas áreas. Nós verificamos a importância dos trabalhos de monitoramento e de manutenção da vigilância no local, que já vem sendo feita pela Polícia Militar através de visitas à região. Constatamos que a água do rio está limpa, o que é uma ótima notícia, afirma Flávio Aquino.

O superintendente de Projetos Prioritários da Semad, Rodrigo Ribas, também participou do sobrevoo e acrescenta que depois de um ano é perceptível que a região que foi esvaziada já está retomando sua condição original. Podemos destacar o retorno da vegetação às margens do rio e a recomposição do relevo típico dessas margens. Com as chuvas, o relevo das bancadas de areia tende a se recompor, pontua Ribas.



Participantes do sobrevoo se reuniram no Aeroporto de Diamantina para discutir sobre o que foi visto na área do antigo garimpo

O resultado verificado no local é fruto de um trabalho de fiscalização que foi intensificado nesse período de um ano, de acordo com o coronel Cássio Soares. Segundo ele, foi determinado um planejamento específico para o pelotão de Meio Ambiente da Polícia Militar sediado em

Semad e PM sobrevoam garimpo fechado há um ano e constatam ganhos ambientais

Seg, 11 de Maio de 2020 17:42

delegado em abril de 2019.

O garimpo de Areinha se tornou um grande negócio articulador da economia local. A extração ilegal elevou a renda das famílias, dos garimpeiros, ativou comércio regional e impulsionou os setores de serviços (locação de máquinas, manutenção, etc.), com recursos do crime organizado.

O negócio irregular também chegou a absorver grande número de trabalhadores, chegando a cerca de 3 mil pessoas, de acordo com estimativas locais. A consequência direta da exploração desordenada da atividade garimpeira foi a degradação do Rio Jequitinhonha chegou a apresentar níveis acentuados até a data da fiscalização, em 2019, de acordo com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), órgão que, assim como a Semad, integra o Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema).

IMPACTOS AMBIENTAIS

A atividade de garimpo artesanal é uma atividade manual que não apresenta um potencial de impacto ambiental significativo. Já o garimpo mecanizado, operado de forma irregular, apresenta grande potencial de geração de impactos ambientais decorrentes da atividade, como o desmonte hidráulico, a emissão de gases de efeito estufa, a contaminação do solo e da água, a geração de resíduos sólidos e a alteração da paisagem.

